



Editorial

Nesta edição da Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia, olhares diversificados para as produções midiáticas na contemporaneidade, cujos temas incitam-nos a refletir sobre o papel do poético nos processos comunicacionais e na promoção de valores para a convivência em sociedade; a pensar sobre a produção de sentidos em metáforas pictóricas e sobre o potencial cognitivo da narrativa jornalística. Convidam-nos ao exame crítico de posturas de veículos jornalísticos; a examinar estilos, a vivenciar práticas comunicativas.

A mídia jornalística abre a seção de artigos com “Novos atores em cena: primeiras análises sobre o *Intercept* Brasil”. Nele, Ivan Bomfim apresenta investigação sobre a linha editorial do *Intercept* Brasil, em busca de definir o espaço ocupado pelo cibermeio jornalístico no atual cenário da imprensa nacional, em especial com relação à “grande imprensa”.

Aspectos relativos à história e ao estilo do jornalismo gonzo são tratados por Eduardo Ritter em “Jornalismo gonzo incubado no Brasil: Hunter S Thompson experimentando o estilo como correspondente internacional nos anos 1960”. Em “Porta-vozes do agronegócio: uma análise crítica das fontes de notícias sobre a soja na Folha de S.Paulo”, Juliana de Oliveira Vicentini investiga os agentes sociais e instituições utilizados como fonte de notícias pela Folha de S.Paulo sobre o assunto soja no Mato Grosso. A autora questiona se, no que tange a publicação desse tipo de pauta, a postura do jornal se revela plural e democrática. Em “Narrativa jornalística e conhecimento: crítica à ciência incapaz de dialogar com outras formas e práticas de conhecimento”, texto de natureza reflexiva e conversacional, Renata Carraro e Dimas Künsch discutem sobre o jornalismo como forma de conhecimento.

A fotografia ganha espaço no texto de Daniela Bracchi, que analisa os efeitos de sentido construídos nas metáforas visuais presentes em dois fotolivros do artista



Miguel Rio Branco em “Novas construções de sentido em duas metáforas fotográficas”.

O poético inscrito em narrativas ambientais é a temática desenvolvida por Miriam Cristina Carlos Silva e Gisele Gabriel em “O poético na comunicação ambiental: reflexões a partir da campanha A Natureza está falando”. Para as autoras a poesia pode ser a chave sensível a produzir afeto e mudar o real.

Também envolto na temática do poético, agora inscrito num produto televisual, o artigo de João Paulo Hergesel, “A telepoética em Cúmplices de um Resgate (SBT): narrativa e estilo na ficção seriada infanto-juvenil”, concentrou-se nas estratégias narrativas e nas marcas estilísticas adotadas pelo SBT na elaboração da telenovela Cúmplices de um Resgate (2015-2016).

Finalmente, com o intuito de apreender o estilo autoral do japonês Hayao Miyazaki, Raphael Parreira e Silva e Conrado Moreira Mendes analisam os filmes *Porco Rosso (1992)*, *A Viagem de Chihiro (2001)* e *Vidas ao Vento (2013)* em “Hayao Miyazaki: o estilo autoral do animador japonês”.

Já na seção resenha, João Paulo de Carvalho dos Reis e Cunha apresenta em detalhe a coletânea *Telalternativas* organizada por Junia Barreto e Telmo Fadul.

Agradecemos aos que contribuíram para esta edição e desejamos a todos uma boa leitura!

Luciana C. Pagliarini de Souza

Editora Chefe

Rodrigo Fontanari

Editor Executivo